



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
AGÊNCIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



GERÊNCIA TÉCNICA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
NÚCLEO DE RISCOS NÃO BIOLÓGICOS

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A
CONTAMINANTES QUÍMICOS – VIGIPEQ

RELATÓRIO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES
EXPOSTAS A CONTAMINANTES QUÍMICOS - VIGIPEQ

Porto Velho, agosto de 2023.

INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde Ambiental atua na intra e intersectorialidade, na coleta e análise de informações com vistas ao conhecimento e à detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, para orientar a tomada de decisão e ações de promoção, proteção e prevenção dos riscos e agravos à saúde da população humana.

Os procedimentos de vigilância epidemiológica das doenças e agravos à saúde humana associados a contaminantes ambientais, especialmente os relacionados à exposição a fatores de risco, como amianto, mercúrio, benzeno, chumbo e agrotóxicos, também são atribuição da área de vigilância em saúde ambiental.

A Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Contaminantes Químicos – VIGIPEQ tem como objetivo o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde, de forma a adotar medidas de promoção, prevenção contra doenças e agravos e atenção integral à saúde das populações expostas a contaminantes químicos, que interferem na saúde humana e nas inter-relações entre o homem e o ambiente, buscando articular ações de saúde integradas – prevenção, promoção, vigilância e assistência à saúde de populações expostas a contaminantes químicos.

Em 2012 a Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM) estruturou a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) como componente do VIGIPEQ, com o objetivo de adotar medidas integradas de prevenção dos fatores de risco, promoção à saúde, assistência e vigilância.

A área de vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos (VSPEA) tem sido foco prioritário do programa VIGIPEQ no estado de Rondônia. Considerando-se a crescente produção agrícola do estado e consequente aumento do uso de agrotóxicos como praguicidas ou herbicidas, acarretando maior risco de exposição e os impactos que estes podem causar tornaram-se um relevante problema ambiental e de saúde pública, diante do uso intenso e difuso destes produtos em todo o país.

AÇÕES REALIZADAS

LINHA DO TEMPO

Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA)

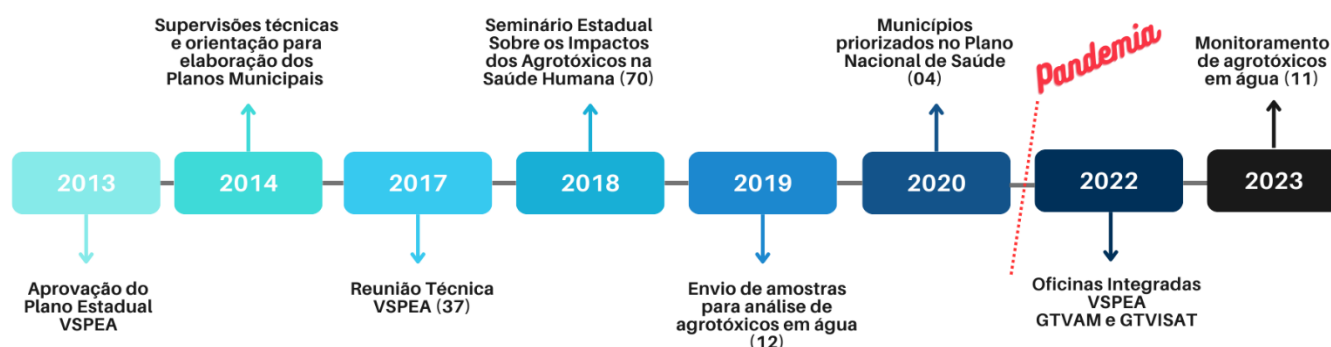


Fig. 01 – Linha do tempo das ações da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos.

Em 2013 foi elaborado o Plano Estadual de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos do estado de Rondônia, aprovado na Comissão Intergestora Bipartite, no qual foram selecionados municípios prioritários, a partir de critérios como: estimativa de consumo de agrotóxicos; agricultura familiar; número de intoxicações por agrotóxicos notificadas no SINAN; resultados do PARA; e áreas plantadas, em relação às principais culturas de lavouras temporárias.

Sendo assim, foram selecionados dez municípios prioritários para a implementação da vigilância relacionada à exposição humana a agrotóxicos, conforme ordem de pontuação recebida a partir dos critérios escolhidos: Vilhena, Cacoal, Machadinho do Oeste, Corumbiara, Porto Velho, Rolim de Moura, Alto Alegre dos Parecis, Ariquemes, São Miguel e Alvorada do Oeste. Foram realizadas diversas ações com os municípios prioritários como reuniões técnicas, seminários, oficinas descentralizadas para fornecer subsídios necessários para a elaboração dos seus planos municipais de ação.

Em 2017 a partir da Reunião Técnica de VSPEA que contou com a participação de 37 técnicos dos municípios e órgãos com interface na questão dos agrotóxicos, observou-se a necessidade de inclusão de outros municípios do estado, iniciando-se em 2018 o trabalho de revisão do plano e atualização, a partir de informações de saúde e outros setores. Com base em discussões com os municípios e parceiros, e informações técnicas da Agência Estadual de Defesa Agrosilvopastoril (IDARON), fornecendo elementos fundamentais para a revisão do plano.



Fig. 02 – Reunião Técnica de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos realizada em Porto Velho, em dezembro de 2017.

Em 2018 foi realizado o I Seminário Estadual Sobre os Impactos dos Agrotóxicos na Saúde Humana: Sensibilização e Estratégias Públicas de Ação realizado, com a participação de 70 técnicos pertencentes às cinco regionais de saúde e vinte três municípios, além de instituições como: Ministério Público, IBAMA, IDARON, SEAS, SEDAM, SEAGRI, EMATER, CEREST RO e CEREST Regional de Cacoal, Hospital de Base e SEMA/PVH.



Fig. 03 – I Seminário Estadual Sobre os Impactos dos Agrotóxicos na Saúde Humana: Sensibilização e Estratégias Públicas de Ação realizada em Porto Velho, em agosto de 2018.

Considerando-se o grande número de municípios prioritários da região do Cone Sul, foi realizada uma Reunião Regionalizada do Cone Sul, com a participação de 21 técnicos representantes dos municípios de Chupinguaia, Vilhena, Cerejeiras, Cabixi e Colorado D'Oeste, além de instituições parceiras como IDARON, EMBRAPA, Sec. Municipal de Agricultura e EMATER. Foram então iniciados os processos de elaboração dos Planos Municipais, tomando-se como referência o plano do estado e o plano municipal de Alto Alegre dos Parecis.

Em 2019 cinco municípios concluíram a elaboração dos Planos Municipais de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) e iniciaram sua execução (Alto Alegre, Castanheiras, Cacoal, Nova Brasilândia e Novo Horizonte).

Também foram iniciadas coletas de amostras para monitoramento de agrotóxicos nos municípios descritos a seguir. Estas amostras foram encaminhadas ao Instituto Evandro Chagas (IEC) no Pará, contudo, em virtude de problemas com os equipamentos, as amostras não puderam ser analisadas.

Monitoramento de Agrotóxicos em água – 2019

1. Alto Alegre dos Parecis
2. Alvorada do Oeste
3. Ariquemes
4. Cacoal
5. Cerejeiras
6. Corumbiara
7. Ji-Paraná
8. Machadinho do Oeste
9. Porto Velho
10. Rolim de Moura
11. São Miguel do Guaporé
12. Vilhena

Em 2020 o Ministério da Saúde selecionou municípios prioritários em todo o Brasil no Plano Nacional de Saúde 2020-2023, dos quais quatro municípios de Rondônia foram incluídos, sendo: Alta Floresta do Oeste, Alto Paraíso, Nova Mamoré, e São Miguel do Guaporé, este último já tendo sido priorizado pelo estado.

O Plano Nacional de Saúde elencou os seguintes critérios de priorização para a implementação da VSPEA: Seleção dos municípios com porte populacional igual ou maior que 7.500 de População Economicamente Ativa Ocupada (PEAO), para incluir aqueles com melhor estrutura e condição de

implementação da VSPEA; Levantamento da PEOA, de acordo com os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Levantamento da População Economicamente Ativa Ocupada em atividades econômicas da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (PEAO-A), considerando a Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do IBGE (2010); Realização da proporção da PEOA-A em relação à população PEOA total por município; Seleção dos municípios que apresentaram a proporção igual ou superior a 30% da PEOA-A (municípios prioritários).

As ações para a implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos foram diretamente afetadas pela pandemia do covid-19, pois diversos servidores municipais foram remanejados para ações de prevenção ao covid, e o número das notificações das intoxicações por agrotóxicos também deixaram de ser realizadas, aumentando a subnotificação por este agravo.

Em 2022 foram realizadas 10 (dez) Oficinas integradas de VSPEA descentralizadas nos municípios prioritários para elaboração dos planos municipais e formação dos grupos técnicos da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA), com a participação além dos diversos setores da saúde, de órgãos afins de representação municipal como IDARON, EMATER, SEDAM e SEMA. Foram realizadas reuniões técnicas online para definição do número de amostras e pontos de coleta para análise de agrotóxicos em água a partir de 2023 com os municípios prioritários e outros municípios que solicitaram a inclusão.

Monitoramento de Agrotóxicos em água – 2023

1. Alto Alegre dos Parecis
2. Alto Paraíso
3. Ariquemes
4. Buritis
5. Cacoal
6. Cerejeiras
7. Corumbiara
8. Guajará Mirim
9. Nova Mamoré
10. São Miguel do Guaporé
11. Vilhena

Obs. Os municípios de Ji-Paraná e Machadinho do Oeste serão incluídos no próximo período de coletas.

Fonte: SINAN/VIGIPEQ-RO. Dados atualizados em 17/01/2020.

Figura 65: Notificações de intoxicações por agrotóxicos segundo município de residência. Rondônia, 2019.

Perfil Epidemiológico

Entre os anos de 2018 e 2022 foram notificados 1.248 casos de intoxicação por agrotóxicos no estado de Rondônia (fig. 4). As intoxicações por agrotóxicos são notificadas na Ficha de Intoxicações Exógenas registradas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e selecionadas a partir de filtro do agente tóxico: agrotóxico de uso agrícola, agrotóxico de uso doméstico, agrotóxico de uso em saúde pública, raticida e produto veterinário.

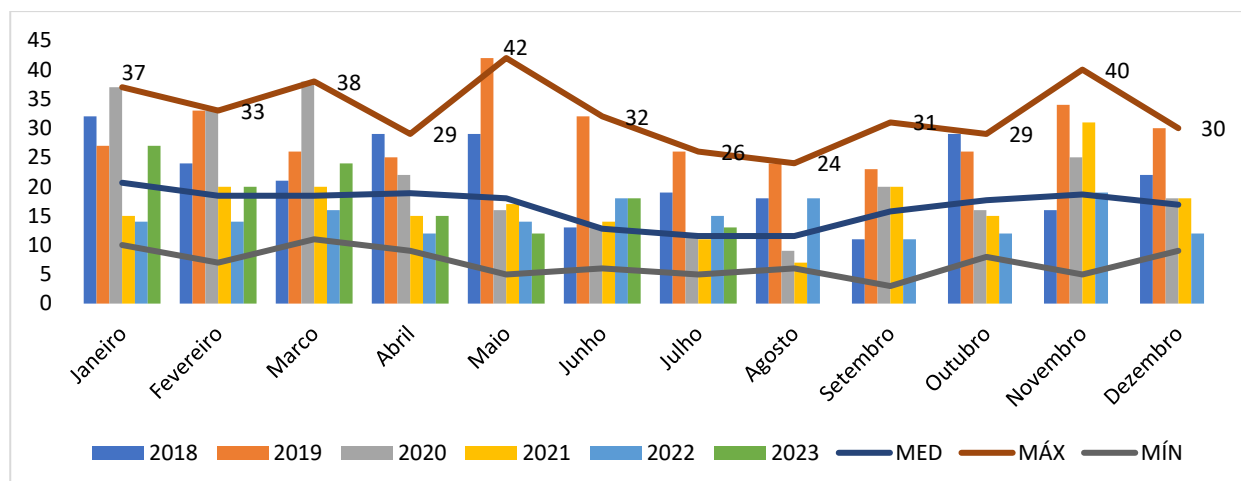


Fig. 04 – Notificações por Intoxicações Exógenas por Agrotóxicos, Rondônia, 2018 a 2023*. Fonte: SINAN/AGEVISA-RO. *Dados atualizados em 15/08/2023.

Os municípios com maior número de notificações para o período de 2018 a 2023, segundo município de residência foram os municípios de Vilhena (273), Ji-Paraná (214), Porto Velho (167), Cacoal (149), Ariquemes (148), Alta Floresta do Oeste (128), Rolim de Moura (126), e Buritis (106), conforme figura a seguir.

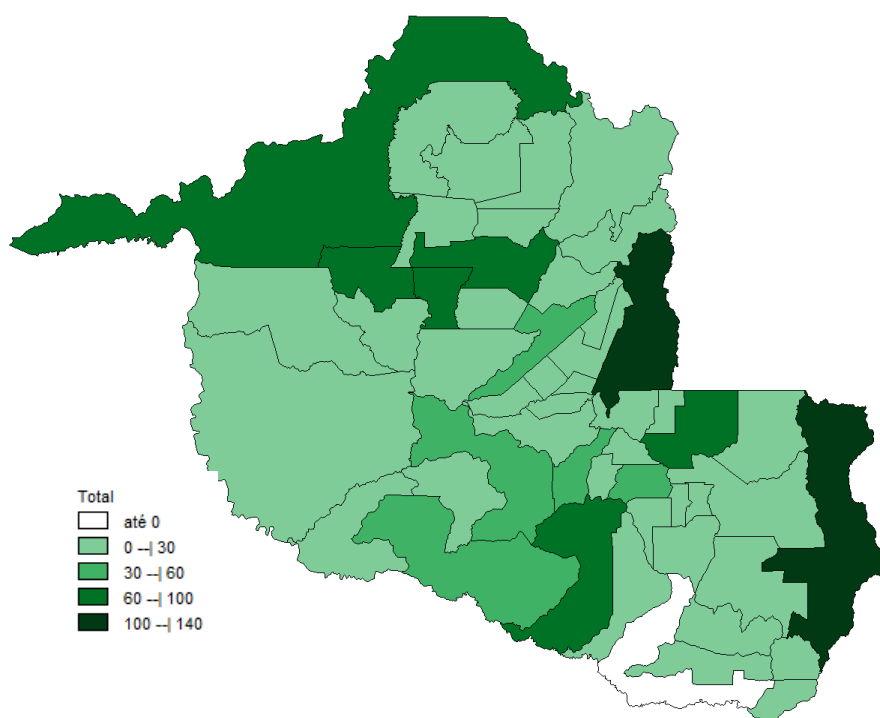


Fig. 05 – Mapa de distribuição das notificações por Intoxicações por Agrotóxicos segundo município de residência, Rondônia, 2018 a 2023*. Fonte: SINAN/AGEVISA-RO. *Dados atualizados em 15/08/2023.

A figura a seguir apresenta o mapa de distribuição das notificações por intoxicações por agrotóxicos, segundo município de residência, entre os anos de 2020 e 2023. O grande número de municípios silenciosos, reflete a importância das ações continuadas de sensibilização dos profissionais da atenção primária à saúde para notificação dos casos suspeitos, além de capacitação dos mesmos.

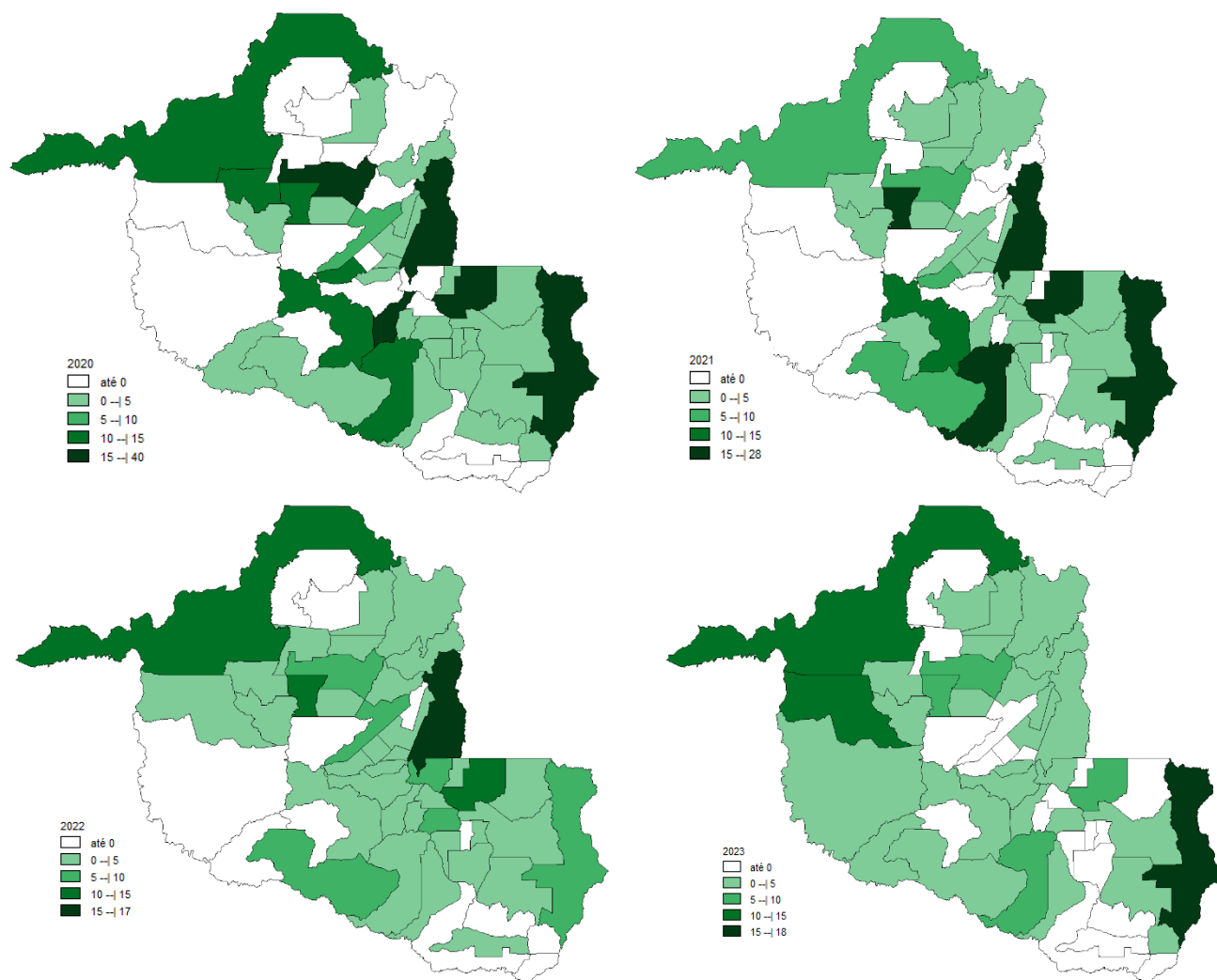


Fig. 06 – Mapa de distribuição das notificações por Intoxicações por Agrotóxicos segundo município de residência, para os anos de 2020, 2021, 2022 e 2023*, Rondônia. Fonte: SINAN/AGEVISA-RO. *Dados atualizados em 15/08/2023.

A série histórica das intoxicações por agrotóxicos de 2013 a 2022 apresentava um aumento da incidência de casos até 2019, podendo estar relacionada as ações de sensibilização, diminuindo assim a subnotificação dos casos deste agravo. Contudo, observa-se uma queda a partir de 2020, quando iniciou a pandemia. Portanto, as ações de VSPEA que foram retomadas nos municípios após o período de pandemia ainda irão refletir para os anos seguintes (figura 7).

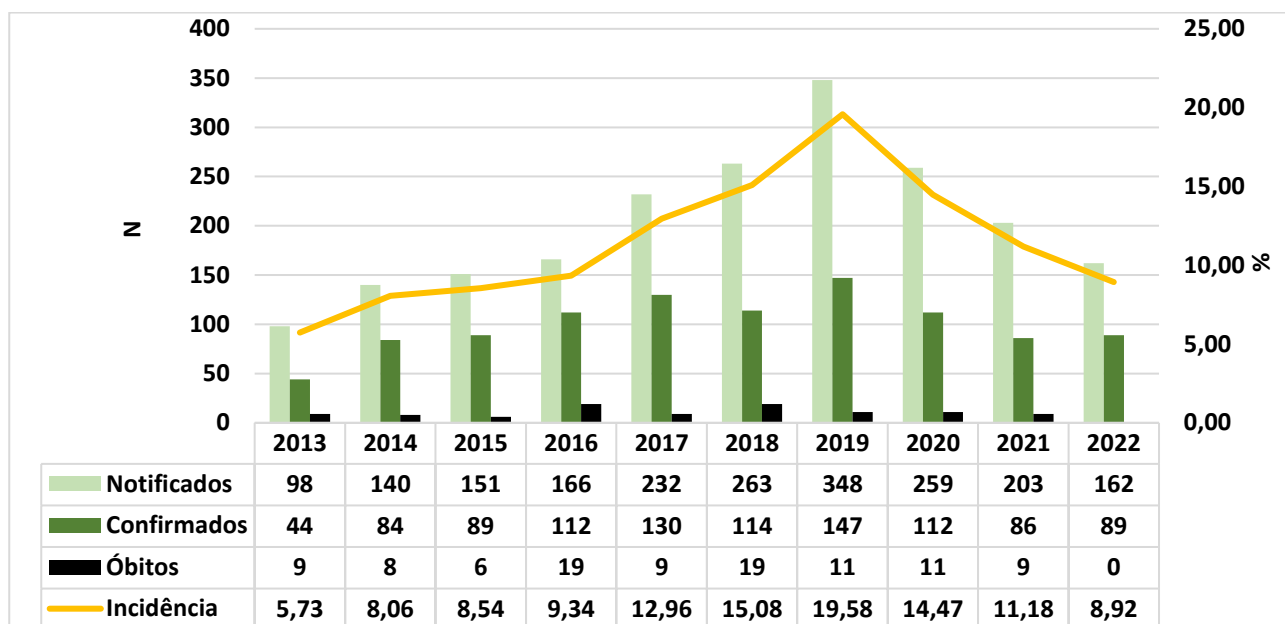
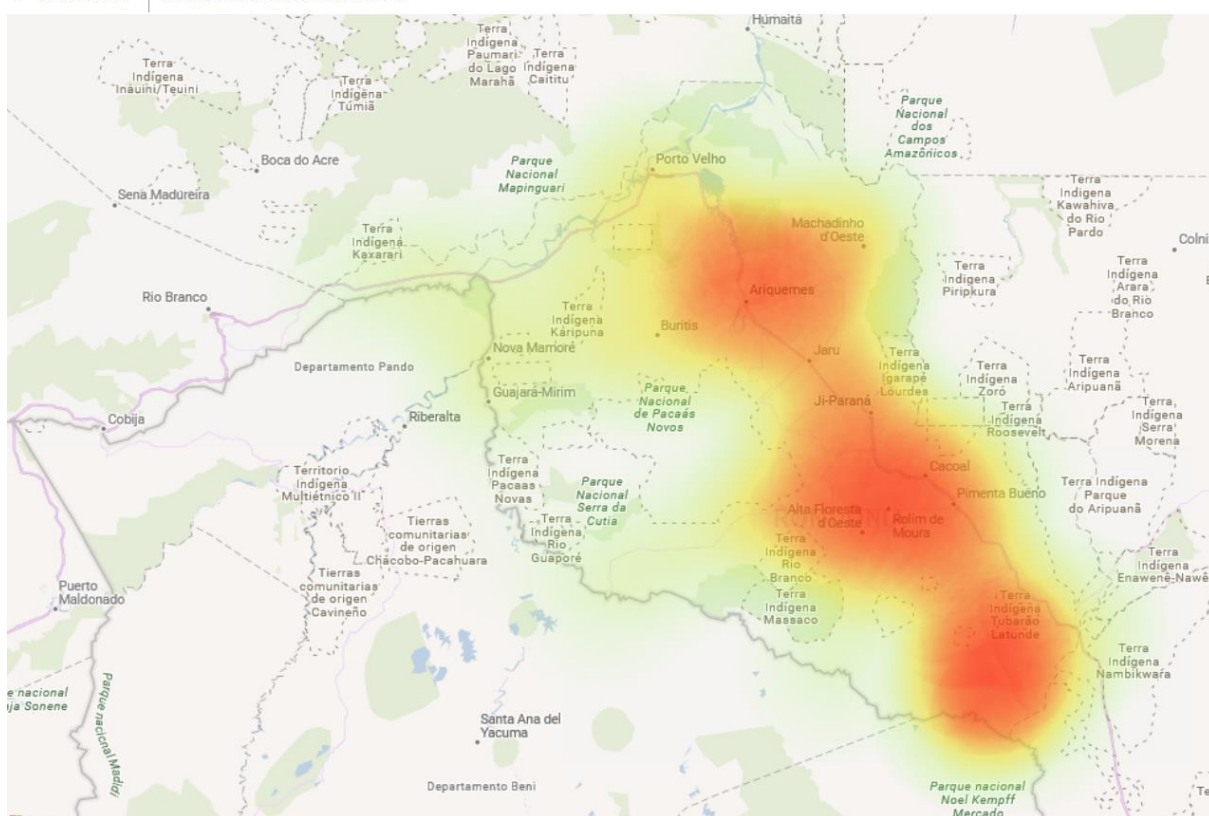


Fig. 07 – Série histórica das notificações de Intoxicações por Agrotóxicos, segundo os casos confirmados, óbitos e a incidência, 2013 a 2022, Rondônia. Fonte: SINAN/AGEVISA-RO. *Dados atualizados em 15/08/2023.

Abaixo podemos observar

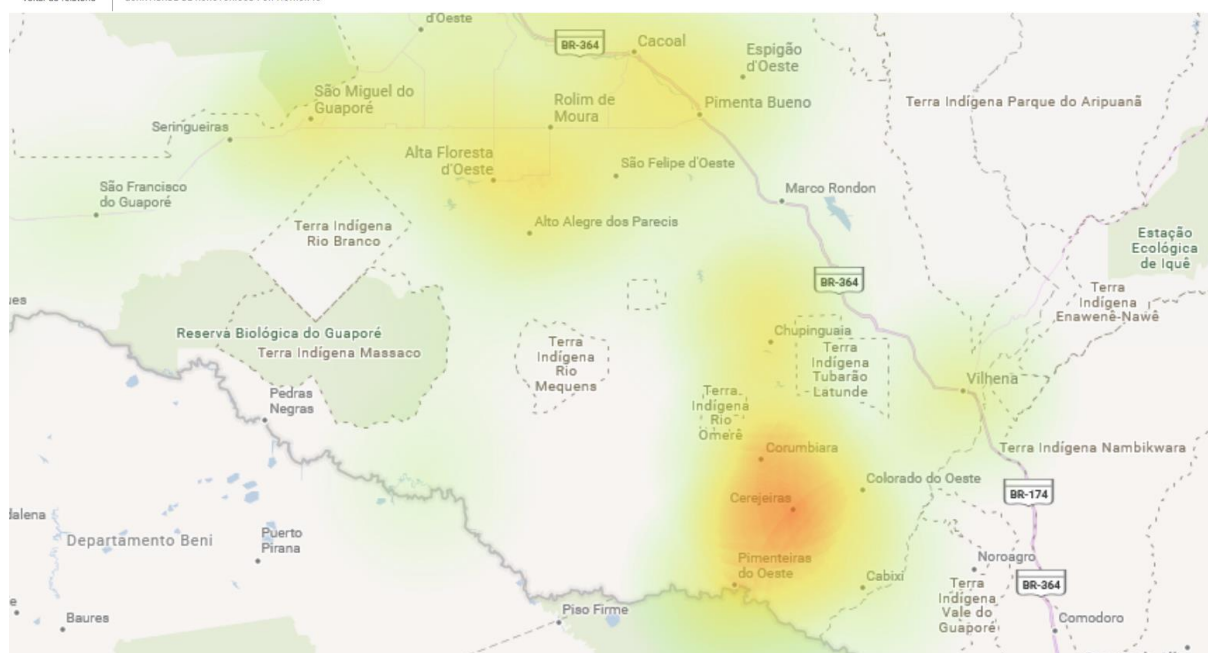
< Voltar ao relatório | QUANTIDADE DE AGROTÓXICOS POR MUNICÍPIO



Quantidade de agrotóxicos por local de aplicação – 2022

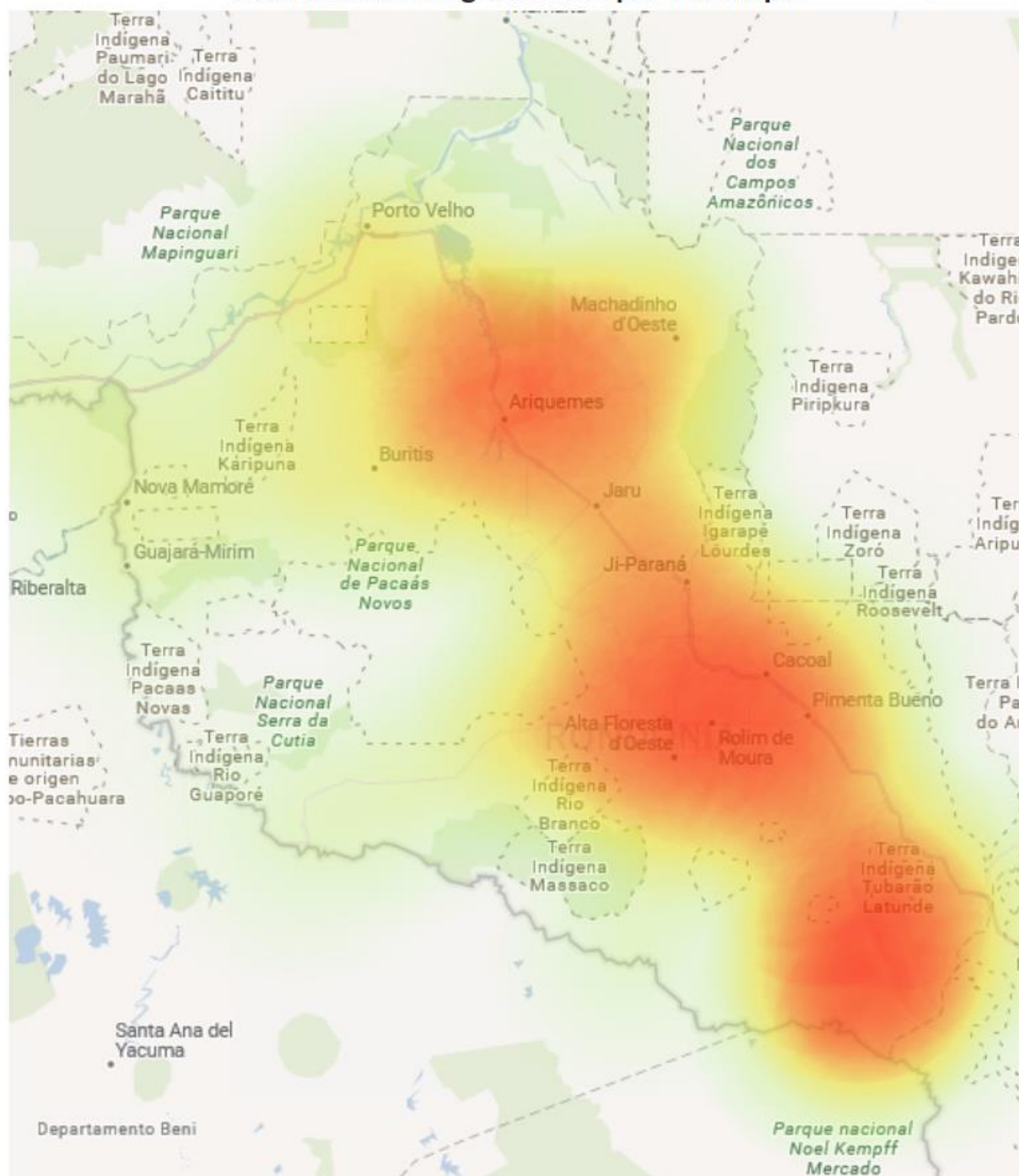
[Voltar ao relatório](#)

QUANTIDADE DE AGROTÓXICOS POR MUNICÍPIO



Quantidade de agrotóxicos por local de aplicação – 2022

Quantidade de Agrotóxicos por município



Quantidade de agrotóxicos por município – 2022

